



# TRIBUNA Livre

6  
FEVEREIRO  
1960

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DR. OLIVEIRA SALAZAR-TEL. 02113 - AMARES

## Em prol da Campanha contra o Analfabetismo MALES A REPARAR

por B. Ribeiro

Não sei quem me vai ler. Sei o que estou a escrever e tenho como boa a intenção que a tanto me obrigou. No entanto, vamos ao assunto. É verdadeiro, é de carácter lastimoso e merece os melhores cuidados.

A grande e benéfica campanha contra o analfabetismo, em boa hora encetada pelo Ministério da Educação, criou problemas muito próprios. Alguns desses mereceu reparo. É só de um que hoje queremos ocupar o espaço do nosso jornal. E assim, vejamos.

No início da Campanha tudo serviu para ensinar. O professorado oficial empenhou-se na campanha, surgiram os «citreus» da ocasião, etc. É que por cada um dos

aprovados no exame de 1.º grau era dada uma gratificação oficial de 500\$00!

Mas... a campanha acabou—melhor diremos, acabou o regime de campanha que dava aos regentes dos cursos de adultos os tais 500\$00. De pé ficou apenas a obrigatoriedade do ensino. Agora os regentes recebem um abono (!) que não chega a 300\$00 mensais, descontam sobre esse abono (como se explicam descontos sobre abono?!), têm de enfrentar, exigências de papelada todos os meses, e trabalham só de 2 de Novembro a 31 de Maio!

Por aqui se avalia a razão que assiste ao nosso reparo. Ninguém se explica?!—Este

Continua na 4.ª página

## Crianças luz da verdade Salvai Caryl Chessman

Mensagem dos nossos anjos. Talvez que os pequeninos anjos de inocência, ainda sem compreenderem, estão assistindo ao maior drama da actualidade, cometido debaixo das estrélas, sejam elas enviadas por Deus, para salvarem da morte ignominiosa esse pobre rapaz que nem sequer há a certeza de ser um criminoso.

Vamos todos acender uma Labareda de amor para que os anjos de todo o mundo que vivem na terra, enviem uma mensagem de todos os países, assinadas por pequeninas mãos imaculadas, a Eisenhower. Sejam agora os nossos pequeninos, os Fachos de Amor ao Próximo, que incendeia todas as outras crianças, para com suas mensagens, salvar um homem que há perto de doze anos, é o mais desgraçado sofredor da humanidade. É pior ainda, neste seu noivar com a morte, existe a dúvida, se é ou não um criminoso, e com dúvida, nunca se condena. A dúvida quer dizer objecção suspeita de Verdade.

Criancinhas de todo o Mundo; salvai CARYL, que só a Luz da Esperança o sustém ainda.

Que essas almas ainda pu-

ras de maldades humanas e de ódio, ergam suas mãos—nhas como em prece e com amor as desçam para assina-

Continua na 5.ª página

## Os problemas da agricultura estão a ser cuidadosa e cientificamente tratados pelo Secretário da agricultura

O Posto agrário de Braga, recebeu a visita do Secretário de Estado da agricultura sr. Engenheiro Quartim Graça. No dia 30 do mês passado, pelas 11 h, grande número de individualidades como todos receberam S. Ex.ªcia naquele departamento do Estado afim de ouvir a autorizada opinião desse ilustre representante do Governo. Tribuna Livre, interessada sempre em informações que despertem interesse, deslocou um representante, podendo assim informar os seus leitores do grande desejo do Governo em melhorar a situação dos agricultores que não poderão resistir para cumprir a sua nobre missão sem o amparo oficial quer no sentido técnico quer no financeiro,

Continua na 4.ª página

## Horizontes Novos

Esta semana o povo da Vila pode verificar que as ramadas que cobriam a propriedade que fica entre a sua Sá de Miranda e o Largo do Dr. Oliveira Salazar desapareceram.

Desanuviou-se o horizonte. É o princípio de uma nova rua que o há-de desanuviar ainda mais e nos seus lados alvegará novas casas.

Continuam as realizações, aquilo que conta e os povos apreciam, o resto, todo o outro resto, são politiquices de quem nunca fez obras ou sequer pensou nelas, mas de há muito se habituou a ir até à sede do Distrito semeando ventos, muitos ventos, para depois ser comido pelas tempestades.

Gostaríamos que nos poupassem a obrigação de vir a dizer aqui algumas verdades.

## Gâmara M. de Amares

Por motivo de força maior não se realizou na passada quinta feira a sessão ordinária da 1.ª quinzena da nossa Câmara.

O adiamento deu-se sem dia designado.

## Concerto promovido pela Câmara Municipal de Braga

Efectua-se no próximo sábado dia 6 do corrente, às 21 e 45 h., o quarto concerto musical promovido pela Câmara Municipal de Braga, na presente temporada artística.

## A Caminho do Desarmamento

A Imprensa inglesa mostrou-se em geral muito bem impressionada com a declaração de Krushev de que os efectivos russos vão ser reduzidos em 1.200.000 homens.

O «Sundai Times», em artigo de fundo, corrobora esta impressão geral mas não deixa de sublinhar que ninguém tem ilusões acerca das verdadeiras razões que levam a Rússia a anunciar esta redução, pois os russos se, por um lado, reduzem os efectivos do exército tradicional, por outro, aumentam o seu potencial nuclear. De resto, foram essas mesmas razões que levaram as Potências ocidentais a reduzir os seus efectivos. A declaração de Krushev tem um som muito parecido ao da análise dos problemas da defesa feita pelo Ministro da Guerra da Grã-Bretanha, em 1957.

Krushev mostra bem que não perde nenhuma ocasião que se lhe apresente para os seus fins de propaganda. Não

lhe escapa a oportunidade de fazer valer perante milhões de asiáticos e africanos o efeito propagandístico desta decisão. Compreende-se bem por isso mesmo que se tenha esquecido de anunciar que esta redução de 37,0% não chega a igualar as reduções já efectuadas pela Grã-Bretanha.

Haverá também quem julgue que Krushev aproveitava a ocasião para fazer «bluff» exagerando a eficiência das novas armas nucleares russas, mas essa linha de pensamento não se justifica muito bem e pode conduzir em erro porque de facto as afirmações feitas pelos russos sobre temas nucleares e sobre foguetões têm sido sempre confirmadas pelos resultados.

Mas há uma afirmação a que Hrushev deu a maior ênfase e que não passou despercebida à Imprensa britânica.

Krushev sublinhou que (Continua na 4.ª página)

## O EDITORIAL DO DIA

### Quer que a «Semana Inglesa» não seja privilégio de alguns apenas

Defende «O Século» em editorial que «a Semana Inglesa não pode ser privilégio de alguns» e, analisando os reflexos na vida pública em geral da instituição do regime do «fim de semana» para os funcionários, escreve:

É esta medida xx «um acto de justiça, até de compreensão humana, por isso gerador de um mais vivo interesse e dedicação pelo serviço. Para o público também há vantagem, pois em cada dia útil disporá de mais algum tempo para tratar dos seus problemas nas repartições estaduais. Em resumo, e ao contrário do que várias vezes acontece, trata-se de uma medida útil e proveitosa para o Estado, para os seus empregados e para a população; e daí a satisfação com que foi recebida. O serviço público aumenta constantemente, a ampliação dos quadros do funcionalismo não se processa ao menor ritmo e há, portanto, que reconhecer, a quem trabalha nas repartições, um considerável esforço, zelo e dedicação merecedores de prémio.»

Expende, então, «O Século» a opinião que justifica o editorial:

«Tadavia, uma tal provi-dência, de tão inequívocas vantagens, dominada por um alto espírito de justiça, não pode constituir privilégio para os funcionários estaduais; tem de abranger igualmente os empregados dos municípios e demais autarquias administrativas, e dos organismos corporativos, porque eles são também funcionários ao serviço do público. As considerações feitas no relatório do Decreto-Lei que instituiu o sistema servem a essas classes de servidores tanto como aos do Estado: o propósito de proporcionar mais largo período de descanso e distracção em cada semana, sem prejuízo do rendimento moral do serviço e na esperança de uma contrapartida de maior esforço, zelo e aplicação. E deve até acentuar-se que é superior ao das repartições estaduais o desnível entre o volume de trabalho e a capacidade dos quadros nas repartições municipais ou dos órgãos corporativos, à parte várias excepções que à consideração do caso não interessam.»



# TRIBUNA FEMININA

## ESPOSAS E MARIDOS

Suponho que nenhuma mulher, contestará, que o homem necessita sentir-se admirado pela esposa. Precisa que o lisonjeiem, especialmente, que a esposa o considere o marido ideal... O difícil é apenas saber como poderá uma esposa julgar o marido um super-homem, trezentos e sessenta dias no ano! Parece decerto uma perspectiva exaustiva, especialmente, quando tanto desejaríamos, que nos apreciassem a nós...

A maior parte dos homens, as mulheres sabem-no bem, não exteriorizam facilmente as suas apreciações. Estão sempre dispostos a pensar, que não necessitam dizer que nos amam, nem que nós precisamos de afirmar-lhes a nossa afeição. Esta atitude masculina, tão comum, fere, porém a nossa sensibilidade, tornando-nos infelizes.

Pensamos, revoltadas, que devíamos ser melhor compreendidas e apreciadas. Não há dúvida alguma de que as mulheres são mais dedicadas que os homens e que a maior parte das vezes, estes não sabem apreciar, nem agradecer, o carinho de que as esposas os cercam. No entanto, esse carinho é preciso, sem ele o marido se sentirá infeliz e até a sua saúde poderá ressentir-se. Como podemos pois demonstrar-lhe que o admiramos? Como convencê-lo, de que o julgamos o melhor homem do mundo? As pessoas com quem vivemos diariamente, dificilmente podem causar-nos admiração, visto que as suas grandes virtudes, ou qualidades, se perdem entre os hábitos de que não gostamos, a irritabilidade, a falta de compreensão, etc.

Além disso, se estamos nós próprias tão ávidas de um

pouco de atenção, como poderemos dá-la, sem a receber nunca? A resposta é a seguinte: Um dia, você pensou que o seu marido era maravilhoso, casou-se com ele porque desejou passar a vida inteira a seu lado, faça de conta que ainda sente assim. Não é uma má tática, pensar de quando em quando que se casou por amor, que o preferiu a todos pela sua aparência e pelos seus dotes. Se nunca, no início da sua vida de casada disse a seu marido que o admirava, ele também não lho dirá a si, visto que a maior parte dos homens, são demasiado orgulhosos para solicitarem amor ou admiração, nem que o desejem ardentemente.

Lembre-se de que também possui defeitos e impertinências e que o homem que vive a seu lado, casou consigo, porque a julgou uma rapariga encantadora e talvez ainda pense da mesma forma.

Experimente dizer a seu marido que o acha formidável, que lhe encontra qualidades, inteligência, etc. Quando o vir sorrir de satisfação diga-lhe: Diz-me também de vez em quando, que gostas de mim, sim?

Pode ser que seu marido, troce um pouco de si, mas talvez se habitue. Não lisonjeie o seu marido, porque se acha fraco e dependente, diante de um homem forte e arrogante, mas sim porque ele necessita do seu elogio para se sentir feliz, e você amando-o quer vê-lo feliz! Uma mulher inteligente, declarou: «Os casamentos felizes são apenas sociedades de admiração mútua.» É uma verdade, mas alguém tem de praticar!

## A mulher e a Flor

É a mulher como a flor,  
Cheia de graça e pureza,  
Da mesma fragrância e cor  
Com que Deus fez a beleza.

Da mesma fragilidade,  
Da mesma delicadeza,  
É a flor da humanidade  
Como a flor da natureza.

Ambas nos fazem sentir  
As ilusões mais singelas,  
Ambas nos fazem sorrir,  
Ambas nos prendem a elas...

E quando o amor é perfeito,  
Delas a alma se inflora,  
Temo-las ambas no peito  
Uma dentro, outra fora.

## DOCE DE LARANJA

Lavam-se as laranjas inteiras, com o auxílio de uma escova rija e escaldam-se durante 5 a 10 minutos ou deixam-se em água fria de um dia para o outro.

Cortam-se depois em rodelas muito finas ao mesmo tempo que se retiram todas as sementes. Pesam-se as laranjas assim preparadas e adicionam-se-lhes cerca de meio litro de água por cada quilograma. Leva-se a mistura ao lume a ferver até as laranjas estarem bem cozidas, normalmente são necessários 30 minutos de fervura em panela vulgar e 10 minutos em panela de pressão.

Por cada quilograma de fruta preparada, pesam-se 1,200 kg. de açúcar, 20 gr. de pectina e 4 gr. de ácido cítrico.

Do açúcar pesado retiram-se 3 colheres de sopa que se misturam com a pectina.

Após a laranja estar cozida, adiciona-se-lhe (sem escorrer a água de cozedura) o açúcar e leva-se a mistura ao lume. Quando ferve junta-se a pectina misturada com o açúcar e em seguida o ácido dissolvido em pouca água. Deixa-se ferver mais 5 minutos, retiram-se do lume e enfrasca-se.

*Nota*—As pectinas que se vendem no comércio tem normalmente um poder geleificante bastante variável umas para as outras. Deste modo sempre que seja possível, é de toda a conveniência trabalhar com uma pectina já conhecida ou sobre que se tenha indicações.

Quando assim não acontecer, dever-se-á, antes de preparar todo o doce, fazer uma experiência prévia com uma pequena porção dos frutos a utilizar, respeitando evidentemente as proporções indicadas na receita. Se acaso o doce não apresentar uma geleificação perfeita, poder-se-á aumentar ou diminuir conforme o caso que se tratar, a quantidade de pectina estabelecida.

## «A Modelar»

Executa toda a qualidade de trabalhos tipográficos, desde os mais simples aos mais luxuosos.

V. Pela Censura

## Liga Portuguesa de Profilaxia Social Enquanto... (VI)

Enquanto o garotio, sujo e roto, continuar a pagar largo tributo ao Hospital e à Morte, por se dependurar nos eléctricos, nas cidades, e nas camionetas, por esse país fóra, o que só prova que se afasta da escola, ou dela não tira o proveito educacional que seria desejável, há razão mais do que suficiente para que se continue a chamar a atenção do público em geral e das autoridades competentes para tão magno problema da criança abandonada ou não suficientemente esclarecida pelos princípios básicos da educação elementar, sem a qual, de resto, não há civilização possível, isto porque, na verdade, a escola e a família são os pilares de qualquer tipo de cultura que tenha por fim o respeito, a dignificação e o aperfeiçoamento integral da pessoa humana, no seu triplo aspecto moral, social e físico. Ora o pai, a mãe e o pro-

fessor primário são os três grandes obreiros dessa cruzada de nobreza que consiste em eliminar do ser humano as já hoje anacrónicas aspeções da vida primitiva abandonada às irrupções instintivas do egoísmo, da irreverência e da desordem.

A acção policial é de facto necessária, e todos os cidadãos devem prestar justa homenagem à sua actividade mas só em última instância se compreende que apareça. É no lar e é na escola que a grande obra da educação do homem tem o seu decisivo fundamento. Velar pelo seu prestígio, contribuir para a sua eficácia, facultando-lhe todos os meios de acção de que porventura necessita, é política acertadíssima, pois dela depende o futuro da Pátria e a dignificação da pessoa humana, sempre susceptível de aperfeiçoamento.

## COLINÁRIA

### Menu para um jantar

*Sopa de arroz à indiana, delicias de camarão, perna de vitela assada, pudim francês.*

### Sopa de arroz à indiana

Pôr numa caçarola manteiga, cebolas cortadas e uma pitada de caril.

Leve ao lume durante cinco minutos, adicione um pouquinho de água, junte arroz já aberto e manteiga; coze e serve-se.

### Delicias de camarão

*2 kilos de camarão, azeite, cebola, 2 grãos de pimenta, 1 chávena (das de chá) de leite, 1 raminho de salsa, farinha q. b., 3 gemas, pão ralado, forminhas de papel frisado.*

Cozem-se os camarões em água temperada com sal, pimenta e salsa.

Descascam-se, cortam-se em pedacinhos e refogam-se num refogado claro.

Coa-se o molho que deve dar duas chávenas das de chá.

Adiciona-se o leite ao molho e leva-se ao lume deitando farinha até formar um creme bem grosso que se despege do fundo do tacho.

Junta-se-lhe os camarões e as gemas, mistura-se tudo ainda no fogo, deita-se num prato e deixa-se arrefecer. Formam-se bolas do tamanho de nozes, passam-se por ovo batido, pão ralado e fritam-se em azeite bem quente até ficarem douradas. Colocam-se dentro das forminhas de papel e servem-se.

### Perna de vitela assada

*1 perna de vitela, 2 co-*

*lheres (das de sopa) de pingue de porco, 2 colheres (res das de sopa) de manteiga, sumo de limão quanto baste, 1 kg e meio de batatas novas, 1 pè de couve-flor cozida, vinha d' alhos.*

Prepara-se a perna de vitela, tempera-se com vinha d' alhos e deixa-se assim numa assadeira de barro de um dia para o outro.

No dia seguinte barra-se a perna com todas as gorduras e leva-se ao forno a assar com todos os temperos em que esteve.

De vez em quando rega-se com o próprio molho e pica-se, por toda, com um garfo.

Quando estiver assado, coloca-se numa travessa e entola-se em volta do osso da perna, papel de seda com as beiras cortadas em tiras.

Cozem-se as batatas, alouram-se em azeite e colocam-se aos montinhos em redor da vitela, intercaladas com a couve-flor, dividida em galhos.

Desengordura-se o molho, juntam-se-lhe alguns pingos de limão e serve-se bem quente, numa molheira, ao mesmo tempo que o assado.

### Pudim Francês

*11 gemas, 1 ovo inteiro, 250 gramas de açúcar, 5 decilitros de leite, 1 colher (das de sopa) mal cheia de maizena, 1 cálice de vinho do Porto*

Batem-se as gemas e o ovo inteiro com o açúcar.

Desfaz-se a farinha no leite, junta-se aos ovos e adiciona-se-lhe o vinho do Porto.

Unta-se uma forma própria com açúcar queimado e leva-se a cozer em banho-maria durante duas horas.



# TRIBUNA do CONCELHO

## FUTEBOL

A Direcção do Futeb-  
lube de Amares, tem a hon-  
de levar ao conhecimento  
e todos os seus adeptos e  
sociados o seguinte:

O sorteio feito na Associa-  
o de Futebol de Braga,  
om vista ao Campeonato  
egional da II Divisão do  
istrito de Braga, em que  
articipa o F. Clube de Ama-  
s, o Vizela, o Fão, F. C.  
luvia de Viana do Castelo,  
Prado, o vilaverdense e  
Campelos, deu o seguinte  
sultado:

### 1.ª JORNADA

Vizela—Vilaverdense  
Prado—Campelos  
F.C. Amares—Fluvial

### 2.ª JORNADA

Vilaverdense—Prado  
Campelos—Amares  
Fluvial—Fão

### 3.ª JORNADA

Amares—Vilaverdense  
Prado—Vizela  
Fão—Campelos

### 4.ª JORNADA

Vilaverdense—Fão  
Vizela—Amares  
Campelos—Fluvial

### 5.ª JORNADA

Fluvial—Vilaverdense  
Fão—Vizela  
Amares—Prado

### 6.ª JORNADA

Vilaverdense—Campelos  
Vizela—Fluvial  
Fão—Prado

### 7.ª JORNADA

Campelos—Vizela  
Fluvial—Prado  
Fão—Amares

O Campeonato terá o seu  
nício, no próximo domingo  
dia 7, e o grupo representa-  
tivo deste Concelho, disputa  
o seu primeiro encontro no  
Campo de Jogos Luiz Calhei-

ros de Abreu, desta Vila,  
tendo como adversário o  
Clube Fluvial de Viana do  
Castelo. Esperamos portan-  
to que todos os bons Feira-  
novenses, não deixem de  
com a sua presença no pri-  
meiro jogo, dar à equipa lo-  
cal aquele incitamento e  
alento, que se torna indis-  
pensável para vencer tão  
grandes dificuldades que a  
prova oferece.

Desde já se aceitam inscri-  
ções, para a camioneta que  
esta colectividade fará des-  
locar a Campelos na segun-  
da jornada. Quem o desejar  
fazer deverá dirigir-se ao  
director deste Clube, senhor  
Armando Joaquim Dias, na  
Farmácia Marques Rêgo, des-  
ta Vila.

Os sócios terão entrada no  
Campo de Jogos desta co-  
lectividade, perante a apre-  
sentação do respectivo car-  
tão, e as cotas de Janeiro e  
Fevereiro.

Os sócios de 2\$50 terão  
entrada, perante o pagamen-  
to dum bilhete de subsídio  
para o clube, de 2\$50.

Os sócios de 5\$00 terão  
entrada gratuita.

Esperando o bom acolhi-  
mento deste apelo por todos  
os Feiranovenses, subscree-  
vemo-nos muito gratos.

### A DIRECÇÃO

## De Caldela

### O Voo das Aves Pombo Correio

**Caldelas, 3**— Na vizinha  
freguesia de Sequeiros, no  
lugar da Veiga, foi por um  
grupo de rapazes da escola,  
daquela freguesia, encontra-  
do morto no meio dum ma-  
tagal, um pombo correio  
portador de uma anilha com  
a seguinte inscrição: «Por-  
tugal»—58—657492.

### Novo correspondente em Vila Verde

Acaba este Semanário  
de nomear seu correspon-  
dente em Vila Verde,  
o Ex.mo Senhor, Joaquim  
de Jesus Dias da Mota, de  
quem se espera gran-  
de colaboração e sobretudo  
a defesa dos interesses de  
Vila Verde, daqueles in-  
teresses que construtivamen-  
te é necessário fazer eco,  
criticar quando necessário,  
louvar sempre que seja mere-  
cido.

Para o novo correspon-  
dente, pedimos a melhor  
colaboração do povo de

Vila Verde e das dignas autoridades, de forma a levar bem  
longe as suas necessidades e os seus anseios, assim como aos Vila-  
verdenses distantes, as notícias da sua terra mãe.

## Tomada de posse de um novo FUNCIONÁRIO PÚBLICO

Na passada segunda-feira,  
dia 1 do corrente, na linda e  
progressiva Vila de Santo Tir-  
so, tomou posse do lugar de  
copista da Secretaria Notarial,  
daquela Vila, a menina Joa-  
quina de Jesus Barros Azeve-  
do, filha do conhecido e abas-  
tado proprietário e louvado  
judicial, José Joaquim da Cos-  
ta Azevedo.

Ao acto, além das pessoas  
de família, assistiram o Ex.mo  
Snr. Dr. Aristides Marques  
Vilela e sua esposa, desta Vi-  
la de Amares, e os funcioná-  
rios do Registo Civil, do Tri-  
bunal e os novos colegas do  
Notariado.

É motivo de justo orgulho e  
regosijo das pessoas amigas e  
sobretudo de família, a sua  
nomeação para tão bom car-  
go. Rapariga modesta e simp-  
les, há já muito que praticava  
na Conservatória do Registo  
Civil e na Secretaria Notarial,  
desta Vila, cativando pelos  
seus bons modos a todos que  
com ela contactavam.

Parabéns dos colegas que  
por motivo de serviço se não  
puderam deslocar a Santo Tir-  
so para assistir à sua posse e  
votos de muitas felicidades no  
novo rumo da sua vida e numa  
missão tão difícil como a que  
lhe foi distribuída com este  
novo cargo.

## Vida elegante

### Aniversários

Fazem anos:

Dia 8— a menina Fernanda  
Celina Gonçalves Macedo, a  
Sra. Isilda da Costa Dias e o  
Senhor Flisberto Barbosa de  
Macedo.

Dia 9— o senhor Joaquim  
Barbosa de Macedo.

Dia 10— as senhoras Rosa  
Brandão Pinheiro e Ester Bran-  
dão Pinheiro.

Dia 12— o senhor Alberto  
Gonçalves Pereira.

\* \* \*

Passa amanhã, o aniversá-  
rio natalício do Snr. José  
Joaquim de Macedo, comer-  
ciante nesta Vila e presidente  
da Caixa de Crédito Agrícola  
Mútuo.

Tribuna Livre, deseja-lhe  
muitas felicidades e a repeti-  
ção desta data por longos anos

### RENDUFE

Quando tentava apagar  
um incêndio que se decla-  
rou na sua residência, so-  
freu extensas queimaduras  
no torax e nas mãos, Dom-  
mingos Veloso, de 76 anos  
de idade, que recolheu à  
enfermaria n.º 6 do hospital  
de S. Marcos da cidade de  
Braga.

## Movimento Judicial

### Julgamentos

No dia 2 de Fevereiro, no  
Tribunal Judicial deste Julga-  
mento de Amares e sob a  
presidência do Excelentíssimo  
Senhor Doutor Manuel Alves  
Peixoto, Meritíssimo Juiz de  
Direito da comarca de Vila  
Verde, respondeu pelo crime  
de furto, Carolina Augusta  
de Macedo, solteira, jornalei-  
ra, de Rendufe, tendo ficado  
condenada em pena suspensa,  
por ter sido a primeira vez a  
responder.

No mesmo dia respondeu,  
por uso ilegal de arma de fo-  
go, Ernesto de Jesus Pereira  
de Barros, solteiro, jornalista,  
da Freguesia de Santa Maria  
de Bouro, tendo ficado absol-  
vido.

No dia 3 do corrente, res-  
pondeu por furto, Manuel da  
Silva Pinheiro, solteiro, agri-  
cultor e outro, de Rendufe,  
que foram absolvidos em vir-  
tude de o queixoso lhes ter  
perdoado.

No mesmo dia e por ofen-  
sas corporais, respondeu o réu  
Manuel António Pereira, ca-  
sado, mineiro, da freguesia de  
Portela, que ficou absolvi-  
do, também por o queixoso lhe  
haver perdoado.

No dia 4 de Fevereiro, res-  
pondeu pelo crime de ofensas

corporais, José Hilário da Silva,  
solteiro, agricultor, da fregue-  
sia de Sequeiros, tendo sido  
condenado na pena de 18 dias  
de prisão substituído por  
multa a 30\$00 por dia.

Responderam no mesmo dia  
António Gomes de Araújo e  
António Joaquim Gonçalves  
da Silva, ambos solteiros, da  
freguesia de Rendufe, deste  
Julgado, pelo crime de furto,  
tendo sido condenados res-  
pectivamente em 30 e 20 dias  
de prisão substituídos por  
multa a 30\$00 por dia.

Prosseguiu nos dias 5 e 6  
do corrente o julgamento da  
acção ordinária contra a HICA,  
em Tribunal Colectivo, cons-  
tituído pelo Presidente Ex-  
celentíssimo Senhor Doutor  
Francisco de Azevedo Soares  
(Carcavels) e os Juizes  
Adjuntos Doutores Manuel  
Alves Peixoto, Juiz de Direito  
da Comarca de Vila Verde e  
o Juiz do Segundo Juizo da  
comarca de Braga,

## HUMORISMO

### Experiência

Um homem queixa-se do  
reumatismo.

—Tenho um remédio infalível  
para isso—dis um amigo.

—De que se trata?

—Fricções com vinagre. É ex-  
traordinário.

—Tens a certeza?

—Certíssima. Há dez anos que  
tenho reumatismo e não faço  
outra coisa senão friccionar-  
me com vinagre.

### Uma coruja

—Que ave é esta? pergunta  
uma criança a um senhora.

—É uma coruja.

—Mas ela não se parece com  
a senhora! A mamã, quando  
a senhora vem a nossa casa,  
diz sempre:

«quando me deixará aquela  
velha coruja!»

C.

## PÊLOS

Destruição definitiva pelo processo  
mais moderno e rápido

RUA DE S. VICENTE 94 || BRAGA



## A sua filha vai casar?

Se há na vida da mulher, uma época temi el, essa é sem dúvida a do casamento da sua filha.

Nem que esse enlace seja o mais auspicioso possível, é sempre triste para uma mãe, o separar-se da família.

É muito diferente a situação da mãe que diz: «O meu filho vai casar» da que diz: «A minha filha casa breve. Uma recebe, a outra dá. Como a filha faz parte de si própria, pensa muitas coisas...»

Irá ser bem ou mal recebida a sua filha, pela família do futuro genro? Este, que se mostra agora tão apaixonado, como será no futuro?

Pode bem compreender-se a inquietação da mãe que se encontra de frente com o seu futuro genro.

Sorridente e graciosa, na aparência, ela observa atentamente aquele, que é o seu rival. Tanto mais ele for carinhoso e amável, tanto mais fará esquecer a solicitude materna.

As mães, mesmo as mais razoáveis, têm quase sempre o

defeito de procurar um genro que lhes agrade a elas e não às suas filhas, um ideal romântico, que vive nos seus sonhos irrealizados.

Adoram a energia e sobretudo o homem que sabe agradecer e prender, pela sua conversação. Cuidado porém, as bonitas palavras nem sempre são sinceras, se desejais realmente a felicidade das vossas filhas, não penseis só na riqueza ou na inteligência brilhante do vosso futuro genro.

Aquilatai antes de mais nada das suas qualidades morais e do seu espírito de luta e trabalho. A vossa filha deve encontrar um homem que a ampare e ame, em vez daquilo que hoje em dia é tão frequente, a mulher em vez de ser amparada, ainda tem de ser a que granjeia o seu sustento e por vezes e dos filhos.

Num passo tão sério como o casamento, deve-se agir com a maior ponderação, os enlaces realizados impensadamente, ocasionam muitas decepções e muitas lágrimas.

## Jura

Ainda que tombasse o mundo em chama  
E a maldição pairasse sobre mim,  
Ainda que mil crimes me acusassem  
E me lançassem o mundo ódios sem fim.

Ainda que se estrelas uma a uma  
Caíssem sobre mim, me aniquilassem,  
O Sol perdesse o brilho em seu esplendor  
E os corpos do Universo em mim tombassem.

Ainda que mil bocas esfaimadas  
De feras infernais, de mil dragões,  
Em âncias de tragas, a mim voltadas,  
Me fizessem o corpo em mil rasgões.

Ainda que mil mortes m' espreitassem  
E me dessem por cama a sepultura,  
Que um «nero» exposesse em plena arena  
As feras o meu corpo em vil turtura.

Inda que a ferro frio decepassem  
Os membros deste corpo em dor sem par,  
Inútil, vão intento dos mundanos!  
Eu nunca deixaria de te amar!!!

Gota d'orvalho

Já não é um acontecimento fazer-se um trato com 2,25 de fazenda, mas sim uma realidade que se confirma dia a dia. E se V. Ex. é dos que ainda duvida? Então visite.

### ALFAIATARIA BELCORTE

DE  
**José Eduardo Macedo Gonçalves**  
Alfaiate diplomado em obra de

Senhora, homem e criança

Nesta casa tem V. Ex. ao seu dispor grande e boa colecção de fazendas nos mais bonitos padrões e nas melhores qualidades. Visitar esta casa é ter a certeza de visitar bem.  
N. B. Brevemente inauguração de novas e modernas instalações.

B. Corte — Amares

### Canadá-Montreal

MONSIEUR, S. ENKIN INC recomenda e pede a todos os portugueses que vivem em Montreal e que estão para vir para o Canadá, que devem procurar o bem conhecido MERCADO DO ST. LAWRENCE E DORCHESTER que bem pretende servir os seus clientes amigos portugueses com todas as variedades de frutas, tais como BANANAS, LARANJAS, LEGUMES DE TODAS AS ESPÉCIES E MERCADORIAS a preços convidativos. Procurem, pois, o mercado mais completo e o que melhor serve os EMIGRANTES. 1187 ST. LAWRENCE

## Os problemas da agricultura estão a ser cuidados e cientificamente tratados pelo Secretário da agricultura

(Continuação da 1.ª página)

abtenção de adubos e fornecimento de máquinas de arroteamento das terras, não deverá praticamente dar resultado porque as condições financeiras do agricultor do norte é no Geral precária. S. Ex.ª o Secretário da Agricultura reuniu-se primeiro com os técnicos da zona agrícola, depois com os presidentes dos Grémios da Lavoura e por último uma conferência de Imprensa durante a qual o Eng.º Quartim Graça solicitou o valioso contributo dos jornalistas para fazerem uso dos meios normais de informação levando-os até aos interessados contribuindo assim para desenvolver e aperfeiçoar a lavoura de modo a poder obter-se maior produção.

Terminamos dizendo que devem ser concedidos aos Grémios Lavoura créditos que os habilitem a cumprir a sua missão principalmente armazéns para recolha dos cereais, aparelhagem agrícola e fornecimento de adubos e sementes a crédito e acima de tudo a ser a única entidade com capacidade para transacionar os produtos que a lavoura obrigatoriamente lhe entregará.

E assim a máquina agrícola entra no trabalho e mover-se há bem com esse combustível.

Do enviado especial.

2.ª Publicação 6/2/1960



### SECRETARIA JUDICIAL DE VILA VERDE ANÚNCIO

Por este Juízo de Direito, nos autos de execução sumária que o exequente Amador Diz Amaro, casado, comerciante, residente no lugar do Outeiro, freguesia de Vilar move contra os executados José Trindade dos Santos e mulher Isabel da Conceição Nogueira da Costa Trindade dos Santos, proprietários, residentes na Avenida Presidente Carmona — Caixa Postal número 419 — Benguela — Angola, correm éditos de VINTE DIAS, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de DEZ DIAS, posterior ao dos éditos, virem à referida execução deduzirem, querendo, os seus direitos.

Vila Verde, 7 de Dezembro de 1959

O Chefe da 1.ª Secção  
(Mário Mendes Galinha)

Verifiquei

O Juiz de Direito  
(Manuel Alves Peixoto)

## Contra o analfabetismo Em prol do companha

(Continuação da 1.ª página)

assunto não mereceu a atenção de deputados nem de representações nem de colóquios ou de reuniões de graduados do ensino.

Não há dúvidas que esses regentes são beneméritos do ensino, obreiros da companhia. Porquê o abandono a que estão votados? Será digno que se façam exigências a quem não tem recompensa? — Melhor seria convocar voluntários... que ainda pagassem as despesas de livros dos alunos...

Alguns cursos são requisitados por entidades patronais, como a lei ordena.

Pois bem, o Estado dá um abono e... as empresas, ou não dão nada, ou regulam-se pela outra parte e acabam por enquadrar na miséria do abono...

É ridículo, mas é certo.

Podemos comprovar a afirmativa se alguém o quiser verificar.

Fica de pé esta certeza: — os regentes de cursos de adultos são obrigados a trabalhar, a querer e a reconhecer assinaturas, a organizar mapas, cadernos de matrículas e de frequência, estatísticas, etc., além de apresentar serviço positivo — tal qual o exigido ao professorado primária, excepto o horário de aulas, que é menor.

E depois resolvem-se com um abono, que além de inferior, ainda por cima é recebido 4 e 5 meses depois de realizado o trabalho...

Boa sorte, melhor sorte vos desejamos valiosos beneméritos da campal!

E por hoje basta, se «alguém» nos tiver compreendido.

## A caminho do desarmamen

(Continuação da 6.ª página)

«as forças armadas soviéticas têm meios e potência militares superiores a qualquer outro exército».

De facto, esta afirmação indica com bastante clareza que a redução anunciada o ajustamento das forças convencionais às novas armadas nucleares. Não deixa por isso de significar que as Potências não podem, nem devem descurar as medidas defensivas.

No fundo, isto parece um paradoxo singular, pois desenvolve-se ao formidável desenvolvimento do poder nuclear Rússia, a redução dos efectivos militares.

Assistimos a um «volte-face» das directivas de propagação russa. Já não se fala no mesmo modo com que os capitalistas militares imperialisas defendiam a Rússia. Agora defendem-se bem alto a «potência militar superior a qualquer outro exército».

Chegou-se ao momento em que tento do lado da Rússia como do lado das potências ocidentais, ao armamento nuclear se opõe o armamento nuclear, e a coberto dessa garantia, cada qual trata de reduzir os seus efectivos, sobretudo por razões de ordem económica.

Seja, porém como for, facto é que as forças armadas russas apenas baixarão o nível proposto pelo Governo russo em 1957 quando executam realmente as reduções agora anunciadas por Kruschev, mas os efectivos britânicos já estão há muito tempo abaixo do nível que o Governo russo sugeriu em respeito à Grã-Bretanha.

## «Tudo o que eu amo»

Eu amo tudo o que é bom  
Tudo... Tudo a valer  
Pois sem amar nesta vida  
É impossível viver!

Amo o azul do mar sem fim  
O brilho do Sol doirado  
Amo o vaguear perdido  
Na recordação d'um passado.

Amo o riso puro da criança  
Amo o romper da manhã  
Amo o éco que existe em mim  
De uma alegria tão vã.

Amo a lua brilhante no alto,  
Que a tudo parece dar cor!  
Amo o sofrimento querido  
No desabrochar d'uma flor...

Amo os passarinhos belos,  
No seu tão puro chilrear  
Amo tudo... Tudo... Tudo  
Em que se possa sonhar.

Tancos, 1/2/1960

José Silva

Visado pela C. de Censura







# O assassino ainda vive!

Era uma vez uma senhora muito rica e estimada. O seu marido também era bom, mas tinha um inimigo que o perseguia dia e noite. Jurou mesmo que o havia de matar.

Um dia que o desventurado senhor atravessava os campos para visitar as suas propriedades, saiu-lhe o malvado ao caminho, lançou-se sobre ele e enterrou-lhe um punhal no coração... Ali ficou o cadáver empapado em sangue.

Que tristeza imensa a da viúva! Esquecendo-se dos seus sentimentos cristãos não perdoou e jurou vingar-se do assassino. Arranjou um retrato dele e pô-lo em casa junto com o punhal com que lhe tinha matado o marido.

Os seus dois filhos eram ainda pequenos. Todas as noites, ao deitá-los, levava-os a um quarto, a que dava o nome de «quarto da vingança». Apontando para o retrato do criminoso dizia aos pequenos espantados:

— Este é o assassino do vosso pai. Ainda vive!

Mostrava-lhes depois o punhal tingido com sangue, acrescentando:

— Com ele atravessou o coração do vosso pai. Ainda vive esse assassino. Não esqueçais!

Foram-se desenvolvendo os pequenos e eram já rapazes crescidos. A mãe continuava a mostrar-lhes todos os dias o retrato e o punhal. E a paixão da vingança refervia-lhes no coração.

Certa noite, quando a mãe lhes disse: «Este é o retrato do assassino do vosso pai... Ainda vive!

Não esqueçais», eles responderam-lhe, com os punhos cerrados e os olhos

cheios de sangue:

— Vive hoje... Amanhã não viverá.

Na verdade, no dia seguinte, ficou morto, estendido no chão.

Fizeram bem? Não; mal, muitíssimo mal. Pecou a mãe porque o levou à vingança; pecaram os filhos porque cometeram um grande crime.

Há, porém, um assassino que todos deveis odiar com ódio de morte, com quem nunca deveis fazer pazes.

E porque? Porque é tão mau, que já matou os vossos avós, talvez pais, tios e que também um dia vos há-de matar a vós.

É o demónio? Não; é o pecado. Não digo mentira; é assim mesmo. Se não fosse o pecado, nem tu nem teus pais, tios avós, nem ninguém do mundo morreria.

Por causa do pecado é que entrou a morte no mundo.

Ouvi a Sagrada Escritura. Diz S. Paulo: «Foi por um homem (Adão) que veio o pecado e pelo pecado, a morte» E o livro da Sabedoria: «Deus criou o homem imortal. Mas, por inveja do demónio, veio a morte para a terra.»

— Então, se os nossos primeiros pais, Adão e Eva, não pecassem, nós não morriamos?

— É assim mesmo: não morriamos. Não haveria doenças nem desastres, nem dores. Depois duma vida, mais ou menos longa, seríamos levados para o céu em corpo e alma. É uma verdade de fé, definida, como qualquer outra das que estão no Credo.

O que é o pecado! É um assassino que mata cada dia 160 mil pessoas. Todas as mortes do mundo são causadas por ele. Devido ao pecado, morreu Cristo e morreremos todos nós.

E a este assassino haveis de querer bem, haveis de o amar, haveis de o ter em vosso coração? Não! Guerra ao pecado, guerra às paixões e aos vícios.

Poucos corações houve no mundo tão bons e tão ternos como o de S. João Apóstolo e Evangelista. Amava a Deus com toda a alma e detestava o pecado com todo o coração. Certo dia, movido pelo Espírito Santo, pegou na pena e escreveu uma carta àqueles cristãos dos primeiros tempos. E que lhes disse? «Meus filhinhos não pequeis». As mesmas palavras vos repito eu: Porque o pecado é um grande malvado e um cruel assassino, meus filhinhos não pequeis!

Se algum de vós pecar, matou Jesus e matou a vida da sua alma.

Desastre mortal é um desastre em que morre uma pessoa. Pecado mortal é um pecado que mata a alma.

Mas não desesperéis. Confessai-vos depressa que Jesus vos perdoará.

## Condições de Assinatura

Continente	
Ano . . . . .	50\$00
Semestre . . . . .	25\$00
Ilhas	
Avião—ano . . . . .	150\$00
Semestre . . . . .	75\$00
Barco—ano . . . . .	80\$00
Semestre . . . . .	30\$00
Brasil	
Avião—ano . . . . .	150\$00
Semestre . . . . .	75\$00
Barco—ano . . . . .	80\$00
Semestre . . . . .	30\$00
Estrangeiro	
Avião—ano . . . . .	180\$00
Semestre . . . . .	90\$00
Barco—ano . . . . .	80\$00
Semestre . . . . .	40\$00

## Visado pela Censura

# TRIBUNA DE VILA VERDE

## Posse do Vice-Presidente da Câmara Municipal

No passado dia 21 de Janeiro, efectuou-se no Gabinete do Senhor Governador Civil do Distrito de Braga, a posse do novo Vice-Presidente da Câmara Municipal, deste concelho, Senhor Adérito Manuel Martins Barreto.

Ao acto assistiram, além daquele Magistrado, diversas pessoas de representação social de Braga e desta localidade, entre as quais nos recorda ter visto, os Senhores: Dr. Teófilo Esquivel, Presidente da Comissão Distrital da União Nacional; Capitão Euclides de Barros, Comandante Distrital da P. S. Pública; Dr. António dos Santos Ferreira, António José Pinheiro, Mário Bacelar Alves, Ernesto Ferreira, José Joaquim da Silva, Abel Rodrigues de Sousa Gama, Manuel Augusto de Sousa e Joaquim de Jesus Dias da Mota, respectivamente, Presidente, Vereadores, Chefe da Secretaria e funcionários superiores da Câmara Municipal deste concelho; Dr. Francisco António Gonçalves, Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional; José Soares da Silva Lago e Artur Ferreira Carmo Loureiro, funcionários judiciais; Bernardo dos Santos Ferreira, José Joaquim dos Santos, Gaspar Augusto de Quiróz, comerciantes, Avelino de Jesus Pinheiro, proprietário; António Barbosa Duare, funcionário corporativo, etc., etc.

Após a leitura do respectivo Auto, usou da palavra o Senhor Governador Civil, que referindo a personalidade política do empossado, disse confiar na sua valiosa colaboração, uma vez que já com muito brilho, havia desempenhado idêntico cargo, no Município de Vieira do Minho.

Teve depois palavras muito elogiosas para com o Vice-Presidente cessante; Senhor António José Pinheiro, a quem agradeceu o bom desempenho, durante o tempo que esteve e em exercício—quase 11 anos.

Seguidamente falou o Senhor Dr. António dos Santos Ferreira, que iniciou o seu discurso, agradecendo ao Senhor Governador Civil o ter aceite a indicação do nome do Senhor Adérito Barreto, para Vice-Presidente do Município, exaltando depois as qualidades morais do empossado com quem conjuntamente vai dirigir os destinos do concelho e de quem, disse muito tem a esperar.

Finalmente falou o novo Vice-Presidente, que agradeceu as palavras dos Senhores Governador Civil e Presidente da Câmara, prometendo trabalhar com a melhor vontade e espírito de sacrifício na difícil missão que lhe foi confiada, certo de que faria pelo engrandecimento do concelho de Vila Verde.

Jota

# Castro de Carrazedo

por Domingos M. da Silva

Esta a razão de D. Pedro II convocar as Cortes de 1697, que revogaram esta disposição afim de garantir uma sucessão pacífica a seu filho e herdeiro, o futuro D. João V.

A 12 de Abril do ano seguinte foi estabelecido por lei que nos casos de sucederem os irmãos aos Reis que não deixassem filhos, os seus filhos e descendentes lhes sucedessem por sua Ordem no Reino, como sucederiam sendo filhos e descendentes de qualquer outro Rei que não houvesse sucedido a seu irmão, mas a seu pai.

Já neste mesmo reinado, em Cortes anteriores, as de 1679 e 1680, havia sofrido mutilação o Estatuto das Cortes de Lamego de 1143, nessa altura a favor da princesa D. Isabel Luísa, filha do primeiro matrimónio do mesmo monarca D. Pedro II (com sua conhada) princesa que então fora jurada herdeira do trono apesar dos seus desposórios com vorão estrangeiro, e era o duque de Saboia, circunstância que as ditas Cortes contrariavam nestes termos: *Si Rex Portugalliae non habuerit masculum, et habuerit filiam, ista erit Regina, postquam Rex fuerit mortuus de isto modo. Non accipiet virum nisi de Portugal...*

Esta princesa porém, faleceu solteira, de idade de 21 anos.

Só passado mais de um século sobre estes acontecimentos, se reuniram novamente Cortes (1828) por tratar-se mais uma vez de uma questão de legitimidade, desta vez mais grave, entre dois príncipes irmãos e a sua pretensão ao trono.

D. Pedro era imperador do Brasil independente desde 1822, por conseguinte estrangeiro;

*Non veniat Regnum ad extraneos... guia munguam volumus nostrum Regum ire for de Portugalen sileus...* preceituavam ainda as ditas Cortes de Lamego.

Mas não valia já a pena atacá-las por partes.

Ao abrigo das sonoras liberdades constitucionais, violaram-se

todas as leis e costumes tradicionais.

Ao direito e legitimidade impôs-se a violência e a força de partidos que conduziram tristemente a Evora-Monte.

As Cortes de Lamego tiveram então os mais acérrimos opugnadores que lhes negaram abertamente crédito e autenticidade.

Começando-se por derrubar coluna por coluna do Sagrado Templo, acabou-se por provocar a derrocada geral.

Não faltou, em tais circunstâncias, quem quisesse envergar a toga de João das Regras nas Cortes de Coimbra, ou de Febo Montanhas de Almeirim, discutindo e rebatendo pontos de legitimidade. Desta vez, porém as más consequências do triunfo não foram de molde trazer glória aos contraditores desses dois episódios—Ourique e Lamego—que ilustravam a história dos Portugueses do século XII.

Esses passos, por demasiadamente expressivos de uma mística arrebatada e ardente; de preceitos e leis disciplinares em que rigidamente se estatua um vínculo real que tinha de perpetuar-se: *bona sunt, justae (leges) sunt, volumus eas per nos, et per semen nostrum post nos* o que tudo se enquadra precisamente nos hábitos e costumes do tempo, esses passos—repete-se—não se acomodavam já ao espírito nem às conveniências de uma época de intenções secretas reservadas.

Numa hora relativamente mais grave da História, a D. Sebastião o Desejado, que tivera seu trágico fim nos campos de Alcácer-Kebir, não ficara irmão nem filho para lhe suceder; mas os Portugueses de 1640, cansados de suportar o jugo estranho sessenta anos, souberam encontrar, unidos, nesse Integralismo de Leis bem talhadas e puras, em que teórica e praticamente assentaram os Fundamentos da Nacionalidade, a sua salvação.

Os Portugueses de 1828 tiveram por onde escolher; onde acertar de boa fé e firme vontade os desígnos de uma legítima sucessão, mas a divisão perdeu-os.

Não foram dois irmãos que se bateram por seus próprios interesses. Foi, sim, uma luta de partidos que o vento atçou de longe de fora. De uma parte o firme propósito de preservar e garantir

(CONTINUA)